

III FÓRUM ESTADUAL DE BIBLIOTECAS ESCOLARES
Florianópolis, 18 de outubro 2003

Tema central

“Biblioteca na escola: aposte nesta idéia”

Com o objetivo de compartilhar experiências relacionadas à biblioteca escolar, reuniram-se, no dia 18 de outubro de 2003, bibliotecários, acadêmicos de biblioteconomia, arte-educadores, auxiliares de biblioteca, professores e diretores de escola durante a realização do III FÓRUM ESTADUAL DE BIBLIOTECAS ESCOLARES. Com o tema central “Biblioteca na escola: aposte nesta idéia” o Grupo de bibliotecários da Área Escolar de Santa Catarina – GBAE/SC, não mediu esforços para colocar a biblioteca escolar no centro das atenções no processo ensino-aprendizagem. A discussão acerca da temática mostra-se fundamental no momento em que o Plano Estadual de Educação – PEE está sendo elaborado para posterior encaminhamento ao Legislativo Estadual, e responde também, ao questionamento e desconforto deixados pela Portaria 003/SED de 04 de abril de 2003, da Secretaria de Estado da Educação e Inovação, que pela falta de vagas ao cargo de bibliotecário escolar na Rede Estadual de Educação, remaneja professores readaptados para o ambiente das poucas bibliotecas escolares.

As atividades deste III Fórum foram realizadas no Auditório do Centro Educacional Menino Jesus - CEMJ, Centro, Florianópolis – SC e seguiu programação previamente estabelecida, podendo ser conferida no endereço www.ced.ufsc.br/bibliote/acb/forum3.html

A cerimônia de abertura contou com as presenças de Elisa Cristina Delfini Corrêa – Representante do Conselho Federal de Biblioteconomia – CFB e do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da UDESC; Rosalba Elisabeth de Paula – Presidente do Conselho Regional de Biblioteconomia, 14ª Região – CRB-14; Ursula Blattmann – Representante da Federação Brasileira das Associações dos Bibliotecários – FEBAB e do Departamento da Ciência da Informação da UFSC; Claci Teresinha Ross Gebien – Vice-presidente da Associação Catarinense dos Bibliotecários – ACB; Reverenda Irmã Walburga Back – Diretora Geral do Centro Educacional Menino Jesus – CEMJ e Eliane Fioravante Garcez – Coordenadora do Grupo de Bibliotecários da Área Escolar de Santa Catarina – GBAE/SC.

Jairo Aldo da Silva, graduado em Filosofia e Teologia, professor do Instituto de Ensino Superior de Joinville – IESVILLE, acompanhado pelo violinista Fernando Boss, emocionou a platéia cantando o Hino Nacional.

Após a execução do Hino Nacional, cada componente da mesa discorreu sobre o tema: Biblioteca na escola: aposte nesta idéia. Todos foram unânimes com relação a importância do evento, a satisfação de estarem presentes, fortalecendo o apoio ao Grupo de Bibliotecários Escolares. Eliane Fioravante Garcez, coordenadora do GBAE/SC, agradeceu a presença dos demais integrantes da mesa, falou que o leque de profissionais responsáveis pela biblioteca escolar é

amplo, mas diante de tantos desafios, a experiência mostra que mesmo nos aliando ainda somos poucos. Acrescentou que a biblioteca escolar precisa de espaços de discussão para melhor divulgar sua função social. Neste sentido destaca que o ambiente escolar é espaço propício para tal intento, onde é possível a participação de todos os envolvidos: pais, alunos, professores, bibliotecários. Lamenta a pouca oportunidade que os bibliotecários têm tido para se “aventurar” e “experimentar” neste terreno fértil de atuação profissional. Na esfera pública, pela ausência de cargos, não há concursos, e na esfera particular, preferem, ainda, o professor ao bibliotecário. Acredita que mudanças neste quadro poderão ser anunciadas se ações cooperativas entre os poderes públicos, categorias profissionais, representantes de classes envolvidas e das universidades, além é claro, da intervenção do próprio bibliotecário que já atua no ambiente escolar, forem pensadas. Assim, este III Fórum é um convite na busca da (re)construção do significado da biblioteca escolar, do profissional bibliotecário, que enfrenta grandes dificuldades ao tentar sair do anonimato. Anuncia e agradece os patrocinadores e o apoio recebido de muitos colaboradores, incluindo os participantes presentes.

A mestre de cerimônia, bibliotecária Herta Kiese, intercalou às atividades frases relativas aos bibliotecários escolares e/ou às bibliotecas escolares, como: “O trabalho do bibliotecário escolar gera influências conseqüentes na comunidade de leitores, mantendo a casa em ordem, conjugando os seus esforços com os do corpo docente e da comunidade. Existindo a vontade de construir e transformar, o espaço da biblioteca escolar, aparecerá como uma decorrência natural”.

Dando prosseguimento, Herta Kieser esclarece as normas para a participação no debate, programado para acontecer ao término das palestras e relatos de experiências do período matutino, onde as perguntas deveriam ser feitas por escrito e identificadas, para posterior resposta, se necessário. Então, convida a Professora Araci Isaltina Andrade Hillesheim, da UFSC, para atuar como mediadora entre os palestrantes e o relógio, e a bibliotecária Eliana Paula Turmina, para secretariar os trabalhos.

A primeira palestra da manhã: – *As reformas na Educação Catarinense e a constituição de Bibliotecas Escolares* – foi proferida por Alzemi Machado. Bibliotecário, Mestre em Educação e Cultura, Educador Social, Administrador do Complexo - Ilha Criança, da Prefeitura Municipal de Florianópolis. Alzemi Machado relatou o principal objetivo do seu trabalho de mestrado, onde verifica e analisa as influências do Movimento Escola Nova e a sua relação no desenvolvimento das Bibliotecas Escolares na rede pública de ensino do Estado de Santa Catarina, a partir das diversas Reformas Escolares, dando ênfase ao período de 1935 a 1946.

Em seguida, ouvimos o relato de experiência: – *Biblioteca Rui Barbosa do Centro Educacional Menino Jesus: Construindo o Conhecimento Respeitando o Indivíduo*, proferido pela bibliotecária Cíntia Valéria Wagner, Especialista em Gestão da Informação e Bibliotecária do Centro Educacional Menino Jesus – CEMJ - Florianópolis. Cíntia fez uma breve apresentação da instituição onde a Biblioteca Rui Barbosa está inserida e destacou a parte da ação cultural que a

Biblioteca promove na Escola. Apresentou a Biblioteca em números: cerca de 13 mil títulos, aproximadamente 400 Cds, 500 fitas de vídeo, 36 assinaturas de revistas e 2 jornais de circulação nacional. Destacou a utilização da Biblioteca como recurso pedagógico, os setores existentes, o público que atende, o procedimento nas pesquisas, os trabalhos desenvolvidos para incentivo à leitura e a dinamização cultural. Mostrou como a biblioteca está inserida no processo ensino-aprendizagem e em relação ao Método Montessori que tem com lema “Ajude-me a crescer, mas deixe-me ser eu mesma”. Atualmente os serviços estão completamente automatizados, o que torna mais ágil o atendimento aos usuários mostrando a importância do espaço contar com profissional especializado. A biblioteca do Centro Educacional Menino Jesus não deixou de acompanhar a evolução do colégio nos últimos anos, ao contrário, caminha no sentido de tornar o silencioso espaço de livros em um local dinâmico e de cultura constante.

Após a apresentação seguiu-se o intervalo. A Livraria Livros & Companhia expôs e vendeu livros; o Centro Acadêmico do Curso de Biblioteconomia da UFSC, vendeu camisetas com tema alusivo ao Dia do Bibliotecário; a prof^a. Ursula Blattmann vendeu e autografou o livro de sua autoria “O zapear a informação em bibliotecas e na internet”; a MultiAcervo divulgou software para bibliotecas; e na secretaria do evento, o Grupo de Bibliotecários da Área Escolar – GBAE/SC, vendeu adesivos referentes ao tema central do Fórum: *Biblioteca na escola: aposte nesta idéia*.

Ao retomar os trabalhos, a Mestre de Cerimônia, leu de Nelly Novaes Coelho: “A fantasiosa situação revelada através do diálogo do texto com as imagens é assimilada pela criança com facilidade, pelo fato de apelar para impulsos que nela existem naturalmente: o impulso da curiosidade que leva à experimentação do desconhecido; o impulso de partilhar sua experiência com os outros; o de querer descobrir “para que servem as coisas?” e, finalmente, a satisfação interior que lhe vem quando acaba por achar uma utilidade para o estranho objeto fantasiado”.

A terceira palestra da manhã, coube a Felícia de Oliveira Fleck, acadêmica da 6ª fase do curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciência da Informação da UFSC. Com interesse voltado a biblioteca escolar, é contadora de histórias, e integra o Grupo História Fiada, dirigido por Celso Sisto. Desde março deste ano trabalha no projeto para a organização da biblioteca da Escola Dom Jaime de Barros Câmara, no Ribeirão da Ilha. Com a palestra: - *Organização de Biblioteca em Escola Pública: o Caso da Biblioteca da EEB Dom Jaime de Barros Câmara* - fez uma breve apresentação da Escola, instituição pública estadual, dentre tantas outras em que a biblioteca ainda não é vista como prioridade. Em seguida mostrou como iniciou o projeto, seu desenvolvimento e o diagnóstico da realidade de biblioteca de escola pública, tão imprescindível e tão esquecida pelo poder público. Destacou as dificuldades enfrentadas devido a falta de estrutura física e financeira, além da ausência de profissional da área de Biblioteconomia. Sentindo a necessidade de dinâmica cultural dentro da escola, Felícia “criou” a Hora do Conto, muito bem aceita pelos alunos, o Mural Informativo e o Hospital do Livro.

Este último como forma de conscientizar os alunos sobre a importância do cuidado que precisamos dar aos livros. Após seu relato, Felícia encantou a todos com uma história.

Passamos, então, para o próximo trabalho – Revitalizando Bibliotecas da Rede Estadual de Educação em Florianópolis – proferida pela prof^a. Magda Chagas Pereira, Doutora em Linguística e professora do Departamento de Ciência da Informação da UFSC. Projeto de extensão da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, abrange escolas de duas comunidades carentes no município de Florianópolis. Patrocinado pelo Governo Estadual (R\$ 50.000,00), une forças com os cursos de Biblioteconomia e de Ciências Sociais, e busca oferecer à crianças e adolescentes formação no processo de leitura e cidadania, através do espaço da Biblioteca na Escola Lúcia Livramento Mayvorme, em Monte Serrat, e Presidente Roosevelt, em Coqueiros. A professora Magda relatou ainda, algumas dificuldades enfrentadas pelas escolas por estarem localizadas em regiões carentes da cidade.

Tivemos troca de posição das atividades seguintes. Sendo assim, Margarida Baird, arte-educadora e contadora de histórias, trouxe à platéia pequenos contos das arábias, e a história “As colheiras compridas”. Presenteou a coordenação do III Fórum com 25 CDs “Contos Sufis” de sua autoria, os quais foram sorteados no final das atividades do dia.

A seguir os palestrantes retomaram assento à mesa e deu-se início ao debate. As normas foram recordadas, sendo que cada debatedor teve 2 minutos para resposta.

Neste debate, entre as diversas perguntas elaboradas, chamou-nos a atenção a quantidade de perguntas dirigidas à bibliotecária Cíntia Valéria Wagner, gerada pelo fato de a mesma ter uma estagiária de biblioteconomia e outra do curso de letras. Justifica a presença desta última por priorizar, além do conhecimento acadêmico, o interesse, a iniciativa, a dinâmica nos trabalhos de uma biblioteca escolar. Acrescentou que sendo responsável pelo setor, sofre cobranças por parte da instituição, assim precisa contar com pessoas que garantam qualidade ao trabalho. Também lhe foi perguntado se há monitoramento quando os alunos utilizam a internet, haja vista o perigo de acesso à sites impróprios. Cíntia disse que os alunos são acompanhados por monitores e a disposição da sala e dos microcomputadores, não propicia este tipo de acesso.

Às 13:30h, retomamos às atividades, após o intervalo para o almoço. Antes de anunciar o próximo palestrante a mestre de cerimônia resgata nas palavras de Mário Quintana a importância de contar histórias. *“Vai daí, o príncipe pegou e disse... evoca Mario Quintana. Com carinho saudoso, o poeta lembra a magia da hora do conto – todas as noites improvisadas pela babá, uma iaiá nega a remoer causos. Para o menino Mário, toda graça estava no jeito da contadora de histórias. Ela espichava as frases, deixava espantos no ar e, costurando uma meia, voz rouca e vagarosa, multiplicava o suspense”*.

Segue, então, anunciando a presença de Leon de Paula, professor de artes cênicas, e contador de histórias que narrou “O Rei de Orelhas Compridas”. Antes

disto, nos presenteou com relato que descreveu a existência do bibliotecário e do contador de histórias ao longo da trajetória da humanidade.

A mediação dos trabalhos apresentados no período vespertino coube a professora Maria de Lourdes Blatt Ohira, do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da UDESC, e para secretariá-los a bibliotecária Sandra Martins Lohn Vargas.

Mais uma vez a mestre de cerimônia lembrou aos presentes das normas para o debate programado para o final das apresentações dos trabalhos, sendo as perguntas feitas por escrito e identificadas.

O professor Pedro Lucyk da Escola Marista de Criciúma, passa a apresentar - Projeto Marista: Leitura Diária. Nele enfatizou a importância e os significados de leitura, do que é ler, do por que ler, e de como sensibilizar o leitor.

Segundo o palestrante a leitura deve acontecer de dentro para fora. Relata a importância de transformar a informação em conhecimento, e do papel do professor neste processo. Destaca os objetivos do Projeto Marista: desenvolvimento do exercício da leitura diária; produção de textos; conquista de novos leitores; criação de espaços para a leitura (leitura na biblioteca, leitura de varal, leitura de mural, leitura de painéis e leitura de jornal); e, hábito de leitura nas famílias.

O professor Lucyk abordou o tema de maneira bastante peculiar, demonstrando dinamismo e entusiasmo, contagiando o público. Deixou na secretaria do evento, à disposição dos participantes do III Fórum Estadual de Bibliotecas Escolares, cópias do *Projeto Marista: Leitura Diária, também disponível na web*.

Em seguida passou-se para a palestra - *O Ensino da Normalização dos Trabalhos Escolares no Ensino Fundamental: Relato de Atividade* – resultado do projeto desenvolvido por Inês Josino da Silva – Bibliotecária Especialista em Marketing da informação pela UFSC. Coordenadora das bibliotecas do Colégio Nova Era e da faculdade de IESVILLE de Joinville, Neusa de Lourdes Cagneti, pedagoga, professora de Língua Portuguesa do ensino Fundamental do Colégio Nova Era de Joinville e por Nayana Adriano Kupsch, Bacharel em Ciências Biológicas, professora de Ciências no Colégio Nova Era e pós-graduanda em Espaço, Sociedade e Meio Ambiente, pela IBPEX. Realizado em parceria (biblioteca x sala de aula), o projeto teve início com uma turma de 7ª série, dando ênfase ao ensino da pesquisa e a importância da normalização de acordo com as normas da ABNT.

O projeto teve início com a leitura do livro “Tem lagartixa no computador”, de Marcelo Duarte, da editora Ática. Na história, o personagem diabético busca esclarecimentos sobre a doença. Da aula de português o tema diabetes, passa para aula de ciências, para ser aprofundado o estudo. Após leituras, estudos, palestras e muitas discussões os alunos passaram para a elaboração do trabalho escrito, onde coube à bibliotecária orientá-los quanto a estruturação da pesquisa de acordo com as normas da ABNT.

Inês Josino da Silva, esclarece que o trabalho está em fase final, com conclusão prevista para 2004. O objetivo é conscientizar e “treinar” os demais professores da Escola quanto à importância da pesquisa e do ensino da normalização dos trabalhos escolares desde o ensino fundamental.

Com este relato as palestrantes apontam a possibilidade em desenvolver outros trabalhos desta natureza, fundamentais para aproximar biblioteca e sala de aula. Inês, ainda acrescenta da importância dos auxiliares de Biblioteca entenderem da normalização e da classificação para melhor atender os usuários.

A apresentação do projeto: - *Bibliotecas escolares da Rede Municipal de Educação de Blumenau: busca de qualificação* – proferida por Ana Beatriz de Azevedo Hernampérez da Secretaria Municipal da Educação de Blumenau, trouxe breve diagnóstico da situação das bibliotecas, mostrando o quanto precisa ser feito para que o ideal de biblioteca escolar seja alcançado.

O projeto desenvolvido em dez escolas municipais de Blumenau prevê que todas as bibliotecas sejam padronizadas, desenvolvendo a pesquisa, envolvendo trabalhos em parceria com os professores, dando suporte aos profissionais e ao desenvolvimento de projetos voltados à literatura. Atualmente há duas bibliotecárias e uma pedagoga envolvidas no projeto. Apresentou situação das bibliotecas quanto a verba para aquisição, setor pessoal, a questão do professor reenquadrado e/ou readaptado, temporário e/ou permanente. Destaca a necessidade de bibliotecário habilitado em cada escola, quer seja de Rede Pública como de Rede Particular.

Houve um breve intervalo e ao retornarmos, a mestre de cerimônia, leu parecer de Edson Gabriel Garcia, sobre o espaço da biblioteca: *“Os espaços criados pelos homens não são ingênuos. Certamente refletem as concepções que se tem das funções que deverá ter um prédio, uma praça, uma rua. Quando a biblioteca existe e ocupa um espaço acessível, pode-se pensar numa escola que forma contando com informações”*.

Apresenta-se em seguida, a Professora Maria Emilia Ganzarolli, para a palestra *Biblioteca Escolar = Espaço de Leitura e Produção de Sentidos*. Mestre em Educação e Cultura, e professora da disciplina Bibliotecas Escolares, do Curso de Biblioteconomia e Documentação da UDESC, nos relata a importância da prática da leitura, da produção de sentido na leitura, e do contato constante de crianças e adolescentes com o material impresso. Aborda ainda que chegamos ao século XXI com uma produção literária infantil rica, mas é fundamental disponibiliza-la. Enfatizou a Biblioteca Escolar como espaço de leitura, portanto, essencial no ambiente escolar, mas que na prática, há ausência destes espaços.

Com o título - *Espaços Públicos, Informação e Cidadania* o Secretário de Estado da Educação e Inovação, senhor Jacó Anderle e a Secretária da Educação do Município de Florianópolis, senhora Telma Guilhermina Rezende Hoeschel, foram convidados a constituir mesa de debates onde os temas propostos foram explorados de acordo com suas experiências e conhecimentos. A professora Maria de Lourdes Blatt Ohira teve a anuência da coordenação do evento para que o trabalho desta mesa fosse filmado.

A senhora secretária relata a situação das escolas e bibliotecas da Capital, quantifica bibliotecários e auxiliares atuantes. São 19 bibliotecários, 6 auxiliares e 28 estagiários em exercício na Rede Municipal de Educação. Diz que o município tem investido fortemente na capacitação dos bibliotecários, além da melhoria nas condições da biblioteca e do acervo. Reconhece a necessidade de aumentar a carga horária dos profissionais atuantes, assim como a possibilidade das escolas e bibliotecas estarem abertas nos finais de semana. Relata a importância da biblioteca como um espaço para a comunidade, e os bibliotecários como os mediadores do conhecimento e acrescenta: “a biblioteca é o local sublime da escola, é o alimento da alma. O aluno precisa sentir o livro, vivenciar e perceber a transformação”. Entende que a escola deve oportunizar aos alunos espaço de crescimento e desenvolvimento, e que a Rede Municipal motiva a elaboração e a publicação de livros, resultado dos trabalhos desenvolvidos por professores e bibliotecários. Entrega à coordenação do GBAE/SC, alguns exemplares de livros produzidos pela Prefeitura, para posterior distribuição entre os participantes do evento. Trouxe ânimo aos presentes quando anunciou para breve a realização de concurso público para o cargo de bibliotecário escolar, sendo aplaudida por todos. Para a secretária ler é importante, tanto que orgulha-se de ler 6 livros por mês.

Dando continuidade, o Secretário de Estado da Educação e Inovação, senhor Jacó Anderle inicia seu pronunciamento. Para o secretário, escola é “espaço público de informação e aprendizagem”. Concebe o bibliotecário como educador. Reconhece e destaca pontos fundamentais para este educador: aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conhecer, aprender a conviver e aprender a empreender.

Relata a intenção da Secretaria de Estado em adotar currículo integral. Atualmente 16 escolas adotam este sistema e a meta para 2004 é que mais 250 escolas funcionem em período integral. A proposta do Governo Federal, “Projeto Escola Aberta”, que tem como meta o funcionamento das escolas e suas bibliotecas, em tempo integral, inclusive nos finais de semana, está sendo estudada pela Secretaria de Educação.

Comenta que a Secretaria do Estado da Educação e Inovação está em processo de elaboração do Plano Estadual de Educação - PEE, e sugere aos profissionais presentes a participação no mesmo, a fim de que o espaço da biblioteca, e do bibliotecário escolar, sejam garantidos. Reconhece a necessidade da criação do cargo de bibliotecário escolar no Estado, meta para início em 2004.

Feitas as explanações, deu-se início ao debate, mas antes foram recordadas as normas de procedimento, onde as perguntas deveriam ser apresentadas por escrito e identificadas. Cada debatedor teria 2 minutos para a resposta. A professora Elisa Cristina Delfini Corrêa, da UDESC, que integra a comissão formada por bibliotecários e técnicos da Secretaria de Educação e Inovação, cuja formação deu-se após publicação e discussão acerca da Portaria 003/SED, de 4 de abril de 2003, é convidada a informar sobre o andamento dos trabalhos.

Fazendo-se uma síntese das perguntas dirigidas ao secretário Jacó Anderle, pode-se dizer que era visível a angústia e preocupação dos presentes com a

possibilidade de as bibliotecas escolares continuarem sendo dirigidas e administradas por professores readaptados ou remanejados, política esta fortalecida com a publicação da Portaria 03/SED de 04/04/03. Também pela situação da Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina que em sua estrutura não possui cargo de Diretor, extinto pela administração do atual Governo de Luiz Henrique da Silveira, e atualmente gerenciada por profissional não bibliotecário. Diante da veemência das colocações e visíveis descontentamentos, o Secretário Jacó Anderle, externou a preocupação em sanar estas questões em 2004, onde será encaminhado à Assembléia Legislativa, projeto para a criação de cargos para bibliotecário.

Aglutinando os questionamentos dirigidos à Secretária Municipal de Educação de Florianópolis, temos: O bibliotecário é um educador? Quando haverá concurso público para bibliotecário no município de Florianópolis? Se houve incentivo financeiro, por parte da Secretaria para que os bibliotecários do município pudessem participar deste fórum? A Secretária Telma Guilhermina Rezende Hoeschel responde a questão do bibliotecário ser ou não ser um educador. Numa abordagem mais ampla diz que qualquer indivíduo que interage no ambiente escolar é um educador. Mas que é necessário possuir algo mais, interagir com a leitura e releitura de textos, além de ser importante ter capacitação específica. Neste sentido informa que a Rede Municipal de Educação tem incentivado a capacitação de seus educadores. Com relação ao segundo questionamento afirmou que a Rede Municipal pretende abrir concurso público para aumentar o quadro de bibliotecários, ainda em 2003. Passando de 19 para 34 bibliotecários. Quanto a solicitação por parte de bibliotecários da RME para participar deste fórum, diz que não recebeu nenhuma solicitação neste sentido. E acrescenta, “somos responsáveis por nossas conquistas. Não podemos culpar o outro por aquilo que não lutamos”.

Iniciadas as atividades de encerramento pode-se perceber a presença da quase totalidade dos participantes inscritos. Isto nos deu a certeza de que há interesses sendo despertados para a questão da biblioteca escolar.

Ouvimos e vimos o Hino do Estado de Santa Catarina produzido pela Maxton, gentilmente cedido pela Secretaria de Estado da Educação e Inovação.

A Coordenadora do Grupo de Bibliotecários da Área Escolar de Santa Catarina – GBAE/SC, senhora Eliane Fioravante Garcez volta a agradecer o apoio e participação recebidos para a realização do evento. Os colegas do GBAE/SC aproveitam para lhe prestar homenagem.

Deu-se prosseguimento as atividades de encerramento com sorteio de brindes. Na secretaria do evento foi possível entregar os certificados, mediante assinatura dos participantes, aos que se inscreveram com antecedência.

Diante das explanações, o Grupo de Bibliotecários da Área Escolar de Santa Catarina - GBAE/SC – julga ter alcançado êxito pela realização do III Fórum Estadual de Bibliotecas Escolares, o qual reuniu 152 pessoas, com 134 inscritos, representantes de 31 municípios catarinenses, e dos três estados da região sul, que ali representaram 40 instituições de ensino, particulares e públicas.

Dentre os participantes estavam professores e bibliotecários de instituições públicas e privadas, docentes e acadêmicos dos cursos de biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC e Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina – UDESC, Centro Acadêmico do Curso de Biblioteconomia da UFSC, diretores de escolas, representantes de editoras, secretários da educação (do Estado e do Município de Florianópolis). Isto vem confirmar que há demanda de atuação e desenvolvimento profissionais em biblioteca escolar. Acreditamos que a qualidade de vida do catarinense e do Florianopolitano tão fartamente divulgada pelas mídias, sirva para atrair investimentos e empreendimentos nas áreas de turismo e comércio, mas que sirva para alertar os governantes, investidores e empreendedores da necessidade de investir em educação pública, alicerce às demais áreas.

Florianópolis, 18 de outubro de 2003.

Coordenação GBAE/SC

Grupo de bibliotecários da Área Escolar de Santa Catarina